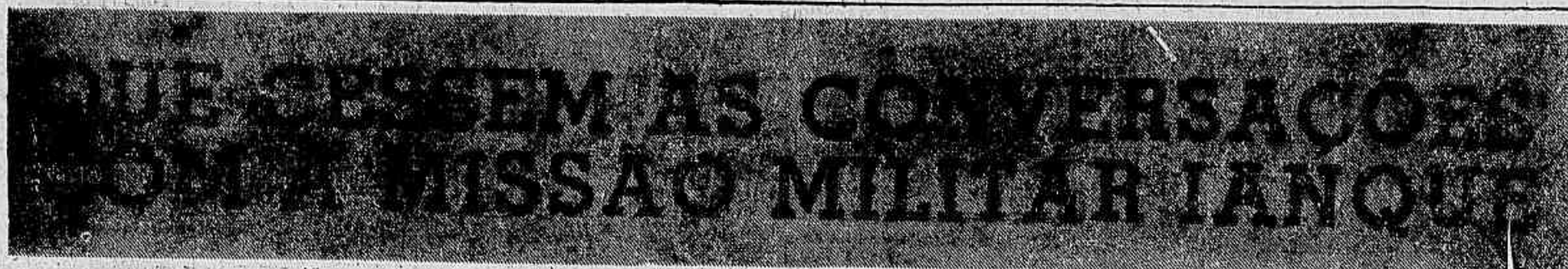


NOVA E BRILHANTE PROVA DA POLÍTICA DE PAZ DA U.R.S.S.

AS DIRETIVAS PARA O CONGRESSO DO PARTIDO BOLCHEVIQUE

(LEIA NA 5a. PAGINA)



(LEIA NA 3a. PAGINA)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio, Terça-feira, 9 de Setembro de 1952 — N. 1.153

OFICIAL DO DE SERGIPE

RTA-FEIRA, 3 DE SETEMBRO DE 1952 — N. 12 301

— Despacho ao ofício 211, de 1º de agosto último, do Comandante Americano em Salvador. — Informar, com brevidade, a situação de ordem social.

— Despacho ao ofício n. 567, de hoje, do Comando Geral da Polícia Militar. — Requirer-se.

— Despacho ao ofício n. 555, também desta data, do mesmo Comando. — Ciente. Arquivar-se.

Este fac-símile do «Diário Oficial» de Sergipe mostra como o governo estadual, através da polícia, presta informações sobre patriotas brasileiros ao Consulado norte-americano. Este último tem orientado dessa maneira uma série de violências, prisões e invasões de lares. — Telegramas na 3.ª página)



A esposa do operário desaparecido conta a reportagem as vicissitudes que tem sofrido com a prisão do marido



As famílias dos fuzileiros e marujos presos na Ilha das Cobras, quando, em nossa redação, protestavam contra a proibição da visita no dia da Independência e narravam ao repórter as dificuldades por que têm passado, com as miseráveis migalhas que recebem

GREVE DE FOME NAS PRISÕES DA MARINHA

Protestam os marujos contra as violências de que são vítimas e a péssima qualidade da comida — Incomunicáveis nas solitárias — Teria enlouquecido o fuzileiro — Reduzidas à miséria as famílias dos prêsoes — Acha-se desaparecido o trabalhador do Arsenal de Marinha, Eduardo Figueiredo

Marinheiros presos nas masmorras da Ilha das Cobras estão em greve de fome, como protesto contra as violências de que são vítimas e contra a péssima qualidade da comida. Esta a informação que foi trazida à nossa redação por esposas dos prêsoes, que compareceram acompanhadas de seus filhos. Os marujos «deixaram» a greve de fome são em número de 4, e há mais de cinco dias foram jogados em solitárias, cujo chão é molhado pelos carcereiros, num requinte de sadismo.

Os marujos e fuzileiros encarcerados na Ilha das Cobras não puderam receber domingo a visita de pessoas de sua família, embora seja hábito, na semana, o dia fixado para tal fim. As mulheres e crianças foram barradas pelo sargento de dia, que alegou não poder fazer, pois «a ordem vinha de cima». Não satisfeitos com a explicação, as mulheres protestaram tendo o apêndice, então, o oficial de dia, que as insultou e ameaçou-as ainda do prisão caso não se retirassem. As mulheres, com firmeza, declararam que não arredariam pé, em sinal de protesto, durante todo o tempo da visita.

que era das 12 às 15 horas. ENLOQUECEU O FUZILEIRO Fomos ainda informados de que um dos militares recolhidos ao presídio da Ilha das Cobras, o fuzileiro naval, de nome José Carlos Silva Neto, está sofrendo das faculdades mentais, em virtude dos brutais espancamentos a que foi submetido, nas masmorras. Desde quando foi preso, encontra-se metido na solitária, sendo de requear que não suporte mais os padecimentos.

RECORREM A AJUDA POPULAR Recebendo apenas 30 por cento dos vencimentos, as famílias dos militares presos na Ilha das Cobras, estão jogadas à uma situação de miséria. Por isso, para aguentar com as despesas de manutenção dos filhos, as mulheres estão recorrendo à ajuda do povo. Em nossa redação, as esposas dos marinheiros e fuzileiros contaram as dificuldades que enfrentam. Dona Joana Vasconcelos Oliveira, com uma filha, recebe a miserável importância de 700 cruzeiros, já a srta. Maria de Lourdes Lacerda Santos retira no fim do mês, a migalha de 690 cruzeiros, pagando de quarto 200 cruzeiros.

NEM PARA PAGAR O ALUGUEL Deante, proibida pelo médico de trabalhar, dona Iracema Santos, com 5 filhos pequenos para sustentar, está com os vencimentos do marido preso, reduzidos à

miserável quantia de 400 cruzeiros. O aluguel do quarto custa Cr\$ 450,00 e dona Iracema está em situação de desespero para poder viver. Os filhos estão passando de fome, não há dinheiro para os remédios de que necessita e dona Iracema Santos, se não fosse a solidariedade popular já teria calado de fome no meio da rua.

DESAPARECIDO O OPERÁRIO DO ARSENAL Desde o dia 4, está desaparecido o operário do Arsenal de Marinha, Eduardo Figueiredo. No dia 15 de julho, policiais estiveram em sua residência, Eduardo não se encontrava em casa, mas os tiras, arrebaram a porta, (Conclui na Página 8)

A Comissão De Defesa De Barthe



OBDULIO BARTHE

Ainda esta semana haverá uma reunião do grupo de jornalistas que têm estado à frente da campanha de solidariedade a Obedulio Barthe em nosso país, para tratar da Comissão de Defesa de Barthe, a qual deverá estar constituída por todo este mês de setembro. No dia 23 realizar-se-á em São Paulo um grande ato público pela libertação do grande líder anti-fascista paraguaio. (Noticiário detalhado na segunda página)

Prosseguirão Em Greve os Sapateiros

Os sapateiros cariocas decidiram por votação que se prolongou até a primeira hora de hoje, prosseguir em greve, recusando assim a proposta apresentada pelo D. N. T. sobre o pedido de aumento de salário. Em outro local desta edição publicamos detalhada reportagem da jornada de luta em que se empenhou ontem o importante setor profissional.

ENCERRAMENTO VITORIOSO DOS CONGRESSOS DO PETROLEO

Importantes resoluções aprovadas em São Paulo e Recife denunciam a Petrobrás e repelem o Acôrdo Militar com os Estados Unidos — Maior ímpeto na campanha em defesa do nosso ouro-negro — Comício na capital pernambucana, após quatro anos de proibição policial do direito de reunião — Outras notas sobre os conclaves

S. PAULO, 8 (Pelo telefone) — O Congresso Regional de Defesa do Petróleo, ontem encerrado vitoriosamente nesta capital, tomou, entre outras as seguintes resoluções: «As modificações introduzidas no projeto original da Petrobrás enviado pelo presidente da República, em furção do chamado «Acôrdo Parlamentar», promovido pelo

governo por intermédio do líder da maioria, não eliminaram desse projeto as possibilidades de penetração dos trustes, e, portanto, não libertaram o caráter entreguista». «O Congresso Regional de Defesa do Petróleo manifesta sua veemente repulsa ao acôrdo de Assistência Militar Brasil-Estados Unidos, que contém disposições que significam a alienação de nossas riquezas minerais e demais matérias primas consideradas estratégicas, bem como a subordinação de toda a nossa economia a dispendiosos gastos militares, que virão agravar de forma imprevisível as condições de vida de nosso povo. O Congresso Regional convida os patriotas a darem seu decidido apoio à campanha nacional contra a ratificação do acôrdo militar».

A ULTIMA SESSAO PLENARIA

SÃO PAULO, 8 (Pelo telefone) — Na sede da Associação das Classes Laborais realizou-se na manhã de domingo a última sessão plenária do Congresso Regional de Defesa do Petróleo, do qual participaram representantes dos Estados de São Paulo, Minas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal.

Os trabalhos da última sessão plenária foram dirigidos pelo deputado Custódio Tristão, do Espírito Santo. Falaram no ato o deputado federal Lobo Carneiro, o engenheiro Antonio Rodrigues Coutinho, do Rio de Janeiro, Hélio Melo, de Santos, Mesias Tavares, de Goiás, João Laureano da Luz, senhor, e Alexandrina Paes, representante da Associação Feminina do Distrito Federal, vereador Henrique Miranda, do CEDPEN, general Leonidas Cardoso, presidente do Centro Paulista de Estudantes e Defensores do Petróleo e o jornalista George Cabral, entre outros. No seu discurso, calorosamente aplaudido, o jornalista ressaltou a personalidade do general Policarpo Cardoso, presidente do C. E. D. P. E. N., e sua atuação patriótica na luta em defesa do petróleo e das riquezas nacionais.

são plenária foram dirigidos pelo deputado Custódio Tristão, do Espírito Santo. Falaram no ato o deputado federal Lobo Carneiro, o engenheiro Antonio Rodrigues Coutinho, do Rio de Janeiro, Hélio Melo, de Santos, Mesias Tavares, de Goiás, João Laureano da Luz, senhor, e Alexandrina Paes, representante da Associação Feminina do Distrito Federal, vereador Henrique Miranda, do CEDPEN, general Leonidas Cardoso, presidente do Centro Paulista de Estudantes e Defensores do Petróleo e o jornalista George Cabral, entre outros. No seu discurso, calorosamente aplaudido, o jornalista ressaltou a personalidade do general Policarpo Cardoso, presidente do C. E. D. P. E. N., e sua atuação patriótica na luta em defesa do petróleo e das riquezas nacionais.

O vereador Henrique Miranda, secretário geral do CEDPEN, em longo discurso, fez um detalhado balanço das atividades da patriótica organização, ressaltando as vitórias conquistadas e assinalando também os pontos fracos da campanha. Concluindo, o vereador Henrique Miranda, concluiu os congressistas a convidarem es-

ASPECTOS DO ACÔRDO INFAME

FECHARIAM TODOS OS PORTOS DO BRASIL

Diz o Artigo IX do Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos:

«No interesse da segurança mútua, cada governante cooperará com o outro na adoção e aplicação de medidas e controles comerciais destinados a proteger o Hemisfério Ocidental contra as ameaças de qualquer nação».

Uma vez aprovado o Acôrdo, que se encontra em discussão na Câmara dos Deputados, ficaríamos proibidos de comerciar com o outro país sem a licença do governo norte-americano. Note-se bem a amplitude do termo qualquer nação: estariam aí incluídos não só a URSS e os países das democracias populares, que na Conferência Econômica de Moscou fizeram as ofertas comerciais mais vantajosas ao Brasil, como outro país em cujas transações com o nosso não tivessem interesse os trustes de Wall Street.

As medidas e controles comerciais que o governo brasileiro seria obrigado a adotar em «cooperação» com Washington não estão determinados no texto do Acôrdo. Por isto mesmo é maior a ameaça representada por esse texto. Tais medidas poderiam abranger desde a adoção de tarifas alfandegárias, até licenças de importação, etc. De acordo com esse texto, o governo norte-americano poderia obrigar o governo brasileiro a por na lista negra — negando-lhes crédito e levando a falência — todas as firmas nacionais cuja existência representasse uma ameaça aos maiores lucros dos trustes ianques, desde que essas firmas negociassem com outras fora do Hemisfério Ocidental».

Representa o referido trecho do Acôrdo Militar o fechamento dos portos do Brasil a qualquer comércio com outro país que não os E. E. U. U., a asfixiantes imposi-

ção da metrópole norte-americana, uma situação semelhante a que vivia o Brasil antes da chegada de D. João VI.



Aspecto da concentração dos sapateiros ontem, defronte ao Ministério do Trabalho

A "UNIAO NACIONAL" DE VARGAS



Este o clima de confiança e união nacional indissolúvel ao fê-lo o compromisso dos nossos esforços. (Do discurso de 7 de Setembro)

Sairam às Ruas os Sapateiros Em Passeata Pelo Aumento

Milhares de operários paralisaram o trabalho em protesto contra a intransigência patronal — «Aumento, Paz, Pão e Trabalho», «Abaixo a carestia» e outros cartazes, condenavam a política de guerra e fome de Vargas — A gigantesca concentração no ministério do Trabalho obrigou os patrões a recuar —

(LEIA NA 8a. PAGINA)

Notas e INFORMAÇÕES

LIVRE TRANSITO PARA A MENTIRA

Serviços de bombelros,
trelhos elétricos, aque-
tores e fogões a gás,
pública em geral, chama-
se ou Ramos pelo telefone
42.0954

pé, de automóvel, percorrendo o Cáucaso.

pelos invasores, dominada pelas histórias, fortalezas, igrejas, ruínas de princesas e o velho casarão da Georgia soviética. Em 30 anos, os livros foram editados na Georgia e a produção de livros desde que a georgiano, ou seja, em mais de

Três vezes e meia mais que se principiou a editar livro três séculos.

que lhe foi tirada a secular se-
baré e da prostituição, a ignorân-
za, promotores, medicas, advoga-
dizas, operarias de alta qualifi-
cação sobre a Georgia ao folhear obras
na lingua georgiann. Vi a me-
ma página de Jorge Amado — que
E isso realmente é um horror

Assinaturas:	
Anual	200.00
seme-estre	120.00
trimestre	70.00
Nas oficinas e no exterior	

...do centro da Europa ou na...
...com sfilios, turcos e espanh...
...a sua identidade com...

ção oriental, o destino
. E são hoje, coitadinhos
os cientistas, engenheiros
ação. Vi a expressão r
e Cervantes e de Shakesp
a recitando em georgias
feroz dominação russa!

Assinaturas:	
Anual	200.00
Semestral	120.00
Trimestral	70.00
Nas bancas e no interior	

pelos invasores, dominada pelos czares, com suas cavernas históricas, fortalezas, igrejas, mosteiros, pontes romanas, túmulos de princesas e o velho casarão de tantos séculos junto-se à Georgia soviética. Em 30 anos de vida soviética, 135 milhões foram editados na Georgia. Três vezes e meia mais na produção de livros desde que se principiou a editar livros georgianos, ou seja, em mais de três séculos.

porque lhes foi tirada a secular servidão oriental, o destino do cabaré e da prostituição, a ignorância. E são hoje, coitadinhas, juizes, promotores, medicas, advogadas, cientistas, engenheiras, agrônomas, operarias de alta qualificacão. Vi a expressão nas ~~as~~ sobre a Georgia ao folhear obras de Cervantes e de Shakespeare na lingua georgianna. Vi a menina recitando em georgiann uma página de Jorge Amado — que feroz dominacão russa!

Assinaturas:	
Anual	200.00
Semestral	120.00
Trimestral	70.00
Nas bancas e no interior	

Prisões e Violências Em Sergipe Ordenadas Pelo Consulado Iaque

Um despacho revelador do «Diário Oficial» — Casas invadidas e saqueadas pela polícia — Incomunicáveis os presos, inclusive o vereador udenista de Aracaju, Sr. Otávio Dantas

SERGIPE, 8 (Do correspondente) — Mais uma prova da ingerência do Consulado Norte-Americano nos assuntos internos do Estado, através do governo estadual, ficou patenteada com o recente despacho de um despacho do «Diário Oficial», em que o Secretário de Segurança manda a polícia informar acerca de um ofício daquele Consulado. Diz o órgão oficial do 3 de setembro último, na parte relativa ao expediente da Secretaria de Segurança Pública: «Despacho ao ofício 221, de 1.º de agosto último, do Consulado Americano em Salvador. — Informe, com brevidade, a Inspeção de Ordem Social.

Trata-se, como é evidente, de atender a um pedido de informação do consúlar Iaque sobre cidadãos brasileiros. Esse fato veio revelar, para indignação geral, a verdadeira origem da onda de perseguições contra patriotas e simpatizantes, bem como dos atentados contra a imprensa livre, que se desencadearam no Estado.

PRISÕES E VIOLÊNCIAS
No mesmo dia em que era publicado o despacho mandando atender aos americanos, efetuavam-se numerosas prisões de militares e civis, os quais se acham incomunicáveis, ignorando as famílias o seu paradeiro. Na cidade de Itabaiana foram presos o médico Dr. Renato Lucas e o esportista Antônio. No dia 5 a polícia cercou o Colégio Estadual de Sergipe a fim de prender o estudante Hélio Nunes; não o conseguindo dessa vez, foram

Maurício Joppert foi sócio de Ebling até o dia em que a Light quis

Afirma o Sr. Pais Leme contando um pouco da história da UDN — A cumplicidade do Prefeito com a Telefônica



Joppert, presidente da UDN carioca, que fez declarações ao «Globo» sobre o seu comportamento como vereador.

Para iniciar seu libelo contra o partido da Brigadeiro, o sr. Pais Leme leu uma carta do engenheiro Maurício Joppert, datada de Nova York e dirigida ao engenheiro Ebling. Pedia o udenista Joppert que o engenheiro do metropolitano se ligasse à Light. A carta era do próprio punho e ao fim dos períodos mais comprometedoros o antigo udenista indagava do sr. Mário Martins, que no momento lateral, procurava rebater as acusações do sr. Pais Leme.

A verdade é que o sr. Maurício Joppert foi sócio do eng. Ebling até o dia em que a Light mandou que ele desistisse a sociedade. O engenheiro Ebling é por uma usina própria para o metropolitano do Rio de Janeiro, o que vai contra os interesses da Light. O sr. Pais Leme promete mais pormenores para as próximas sessões.

CONTRA A TELEFONICA

O sr. Paulo Areal fez críticas ao prefeito João Carlos Vital pela sua cumplicidade com os abusos da Companhia Telefônica Brasileira.

5 Milhões Para a Imprensa do Povo

O Racionamento de Energia Elétrica, As Indústrias e os Jornais Populares

Neste momento, a indústria nacional está sofrendo os efeitos do racionamento de energia elétrica, imposto pela Light através do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica. Atingidas brutalmente pelo racionamento, numerosas indústrias não podem se desenvolver: máquinas ficam paralisadas, fornos se apagam, e a produção cai vertiginosamente. O mercado consumidor brasileiro — 50 milhões de almas — fica à mercê dos trusts e monopólios Iaque que impõem os seus produtos.

Isso coincide exatamente com os planos do governo norte-americano, de não manter na condição de país «sub-desenvolvido», enquadrado dentro do chamado Ponto IV de Truman. Em outras palavras — apenas um país colonial, exportador de matérias primas.

A verdade sobre o que se sucede por trás do racionamento da energia elétrica vem sendo minuciosamente explicada através de cartilha circular dirigida pelo M.A. I.P., a todos os proprietários de pequenas indústrias no Distrito Federal, principalmente as indústrias metalúrgicas. Ao mesmo tempo, e cartilha circular faz o confronto entre a atitude, que chamamos «grande imprensa», que silencia em face

Palestra De Dalcídio Jurandir

O escritor Dalcídio Jurandir fará uma palestra sobre sua recente viagem à União Soviética para os ajudantes e amigos do Clube Centro Terra. Adianta-se que após a palestra haverá um leilão, com diversas obras e doces.

EDITORIAL Para que a «União Nacional» de Vargas?

NO discurso do sr. Vargas por ocasião dos festejos oficiais da Independência — ante os «gauleiros» americanos e ao som do hino da traição nacional do evá pedindo, vá mandando — não houve, ao contrário do que haviam anunciado as próprias fontes do Catete, nenhuma novidade de sensação. Houve a reafirmação do apelo à «união sagrada» das classes dominantes, que Vargas denominou «união nacional». E isto em meio às costumeiras afirmações que contradizem ceticamente a realidade da situação do país e do povo.

Vargas pretende apresentar o Brasil, sob seu governo, como um país com a sua independência econômica assegurada. Fala em «garantia de bem estar e justiça» contra a «miséria, a ignorância e a opressão». No entanto, quais são os seus atos? A defesa dessa «independência econômica» do Brasil é entregue a uma comissão mista sob controle americano, que se instala no ministério da Fazenda como verdadeiro órgão dirigente da economia nacional e a subordina por completo aos interesses dos trusts de Wall Street. E quando as massas lutam efetivamente pelo bem estar e pela justiça, quando se erguem para combater a miséria, a ignorância e a opressão, que faz o governo de Vargas? Manda a sua polícia de bandidos prender e torturar trabalhadores, como foi o caso no Arsenal de Marinha, e submete às mais selvagens violências marinheiros e fuzileiros navais. Manda, ainda, a sua polícia atirar contra o povo, como aconteceu em Rio Grande, São Jerônimo e São Borja. Esses os métodos empregados e fascistas do velho tirano que fala em justiça e bem-estar social.

Vargas cita como uma de suas maiores responsabilidades a de dar ao país a independência total no que se refere ao petróleo. E quais são os seus atos? Envia ao Congresso e faz aprovar pela maioria da «união sagrada» um projeto — a Petrobrás — que entrega o nosso petróleo à Standard Oil e oferece brutalmente os sentimentos patrióticos do nosso povo, expressos no movimento nacional pelo monopólio estatal do ouro negro.

Mas não contente com essas grosseiras traições de cinismo, Vargas conclui o

seu quadro afirmando: «A voz do Brasil se faz ouvir: hoje com acatamento e respeito em todos os países do mundo». Na realidade não é a voz do Brasil: é a voz da América. Pois nunca se viu a delegação de poderes por ele mantida na ONU ter outra opinião que não fosse a dos Estados Unidos. O governo de Vargas, falando criminosamente em nome do Brasil, tornou-se conhecido no plano mundial como um dos vassalos mais fiéis e submissos ao imperialismo norte-americano.

Quem são os elementos que Vargas conclama à «união nacional»? São os deslavados politiquês da UDN, e outros semelhantes, que já sob o governo de Dutra se serviram da cortina do acordo inter-partidário para a defesa da pactuação com o governo, dando-lhe pleno e incondicional apoio a todos os atentados contra a soberania do país e contra as liberdades democráticas.

E para que deseja o tirano Vargas essa «união nacional»? Deseja unificar as classes dominantes, os representantes políticos dos latifundiários e grandes capitalistas, serviços do imperialismo, para através desse confuso prosseguir na sua política de traição nacional, fazer votar leis de segurança fascistas, sufocar a voz dos trabalhadores e funcionários que reclamam aumento de salários e vencimentos, prender e torturar patriotas, permitir aos americanos o livre saque do nosso riquíssimo natural, por em execução o acordo militar com os Estados Unidos e enviar tropas brasileiras para a infame agressão ao povo coreano.

São estes os principais objetivos da «união nacional» preconizada por Vargas sob os ordens de Truman. O seu apelo de domingo não interessa ao povo, mas ao contrário, é um apelo dirigido contra o povo e que põe em perigo o que resta de liberdades democráticas e a soberania de nossa pátria. Por isso o povo saberá responder ao demagogo e tirano fazendo a sua própria união, a união de todas as forças que em nossa pátria querem realmente a independência, a liberdade e a paz, união contra o governo de fome, de traição, e de guerra que ali está.

☆ Dilinger ou Al Capone

Os Estados Unidos, através dos seus representantes na ONU, e pela demonstração prática de sua política exterior ao mundo inteiro, têm se negado a concordar com a interdição das armas atômicas. Por que? Mais do que qualquer argumento valiam as palavras dos próprios dirigentes norte-americanos. Eis o que acaba de declarar na Europa o chefe do Estado-Maior do Exército dos Estados Unidos:

— «As armas atômicas norte-americanas entrarão em ação a qualquer momento, desde que haja ameaças de guerra na Europa».

Note bem o leitor as palavras do bandido. Os Iaque usaram armas atômicas não apenas no caso de haver guerra, o que já seria criminoso, mas apenas diante de ameaças de guerra.

E a guerra chamada «preventiva», eufemismo de uma guerra atômica de agressão pura e simples. E o chefe do Estado-Maior do Exército norte-americano o proclama sem rubor, com a senciara monia digna de um Dilinger ou Al Capone.

☆ Os incendiários do Porto Alegre

Notícias do Rio Grande nos informam que «Paulistinos», matador do «maior» Aragon, encontraram sob ameaça de morte, todos co-

nhecem — pois se trata de assunto que teve a maior repercussão em todo o país o caso do «Incendiário» de Porto Alegre. O «maior» Aragon, quando preso pela polícia gaúcha, fez um depoimento fantástico, assumindo a responsabilidade dos

incêndios havidos no Tribunal de Justiça, na Central de Polícia e outras casas e repartições. A época, ninguém deu crédito ao seu depoimento. E, hoje, os fatos mostram que o povo tinha razão. O «maior» Aragon, chamado a depor na Justiça, defendeu todos os crimes que ele próprio havia cometido, explicando que fora forçado pela polícia. Denunciou ainda as autoridades policiais como autores dos incêndios, para en-

cobrir sérios desfalques e crimes. No dia seguinte, o «maior» Aragon apareceu morto, na porta da penitenciária de Porto Alegre. E, o mais inverossímil: foi assassinado por «Paulistinos», um prisioneiro, com tiro de revólver.

Agora, aproxima-se a hora do depoimento de «Paulistinos». E este mandou o «maior» Aragon, por amigos, à imprensa gaúcha, que está em perigo de vida... Talvez «Paulistinos» se suicidem! As verbas do julgamento. Ou, então, a polícia de Porto Alegre, que antes responsabilizava os comunistas pelos incêndios que ela própria executara, arranje um novo presidente para assustar o matador do «maior» Aragon...

Trabalho Forçado Para Atamancar As Emendas da Petrobrás

Protesta o Sr. Lobo Carneiro contra a insolente atitude do general Walsh e do almirante Lime — O Loide está ameaçado de penhora por empresas americanas — Um chimpanzé trabalha pela «união nacional» de Vargas



Sobre as insolentes declarações do general Walsh e do almirante Miles falou o sr. Lobo Carneiro. Disse que se pode concluir da entrevista dos dois militares americanos que eles vieram ao nosso país tomar providências de ordem prática relacionadas com o Acô do Militar entre o Brasil e os Estados Unidos. Essa atitude, afirma o sr. Lobo Carneiro, ofende a soberania nacional e os sentimentos de paz de nosso povo, já que o sistema constitucional do Brasil estabelece que tal pacto só poderá entrar em vigor depois de ratificado pelo Congresso.

Ao mesmo tempo o sr. Lobo Carneiro congratulou-se com o povo do Chile pelas declarações do presidente recém-eleito a respeito da denúncia do pacto militar Iaque-chileno.

LUCROS EXCESSIVOS

Falando sobre o projeto que dispõe a respeito das operações de câmbio, ocupou a tribuna o sr. Euzébio Rocha. Disse que, projeto contém em seu bojo a defesa dos lucros excessivos dos capitais estrangeiros. O sr. Euzébio Rocha, quando a ressalva de que não é contra esses capitais, afirma que eles obtêm em nossa pátria lucros excessivos. Cita os exemplos da Standard Oil e da Shell. A primeira, num período, aumentou seus lucros de 4 para 200 milhões de dólares. A segunda, num mesmo período, teve um aumento de 4 para 299 milhões.

AMEAÇA DE PENHORA

O sr. Armando Falcão apresentou requerimento de informações sobre a ameaça de penhora em que se encontra o Loide Brasileiro, em vista de seu vultoso débito a companhias norte-americanas.

TRABALHO FORÇADO

Trabalhando como fregados, sob o olho do fator Capangue, os Iaque se entregam à tarefa de técnicos das comissões de Justiça, Finanças e Transportes, elaborando pareceres sobre as emendas da Petro-

Lavradores De Mesquita Auxiliam a Imprensa Popular

Agricultores «da Mesquita», colaborando-se para auxiliar o jornal, entregaram à Comissão de Ajuda à Imprensa Popular, em Mesquita, a importância de Cr\$ 360,00. Embora não tenhamos ainda recebido essa quantia, agradecemos aos lavradores de Mesquita esse gesto de solidariedade à imprensa democrática.

Dê um dia De Salário

A campanha de um dia de salário para a imprensa do povo ainda não produziu resultados positivos, apesar de seu conteúdo popular e a possibilidade de ser conduzida com entusiasmo no interior de fábricas e oficinas e de outros locais de trabalho. Ontem, uma contribuição foi entregue à sede do MAIP. Trata-se do trabalhador Manuel, de Botafogo, que deu 45 cruzeiros — um dia de seu salário — para a campanha dos 5 milhões.

GRANDE BAILE

O Clube do Meier parece que resolveu dar uma arrancada, e cobrir sua cota de 43 mil cruzeiros. Entre outras iniciativas, os ajudantes do Meier já programaram um grande baile, com o comparecimento de diversos artistas populares.

QUE REGRESSEM AOS EE. UU. OS GANGSTERS AMERICANOS

Verdadeira invasão de salteadores Iaque, fardados e sem farda, quando se discute na Câmara a «Petrobrás» entreguista e o acordo de assistência militar — Transformação de nossas forças armadas em apêndices coloniais das tropas agressivas do imperialismo

PADRONIZAÇÃO DE ARMAMENTOS E DE METODOS DE TREINAMENTO

Em entrevista concedida a um jornal de governo, o almirante Miles afirmou que essas conversações serão encerradas a questão da padronização dos armamentos e dos métodos de treinamento militar segundo os padrões norte-americanos. Isto quer dizer que será imposto às nossas forças armadas o emprego obrigatório do material bélico norte-americano, ainda que disponham, no momento, de outro armamento eficaz. Se, de um lado, visu-

SAQUE DE NOSSOS MINERIOS

«Ao que tudo indica, um dos principais objetivos da missão Iaque é também liquidar todos os barragem, que ainda subsistam ao saque total de nossos recursos minerais pelos trusts. O próprio almirante Miles declarou clinicamente em sua entrevista, que a colaboração mútua compreende o fornecimento de matérias primas de importância para o esforço de guerra... Entre essas matérias primas figuram, entre outras, o petróleo, o manganês, o minério de ferro e os minerais radioativos.

PROTESTA A A. B. D. E. DA BAHIA CONTRA A PRISÃO DE PALMA NETO

Segundo «O Momento», o jovem escritor e ex-combatente teria sido conduzido sob escolta para o Rio — Nega-se a polícia a responder aos pedidos de informações — Outras violências praticadas

SALVADOR, 8 (Do correspondente) — A reportagem de «O Momento» apurou que o escritor e ex-combatente João Palma Neto foi conduzido para o Rio de Janeiro, fortemente escolado, num bombardeiro da FAB.

A respeito da prisão ilegal de João Palma Neto, a Associação Brasileira de Escritores (seção da Bahia) tornou pública uma nota, na qual declara ter sido o escritor preso e conduzido, sem culpa formada e por motivos até hoje ignorados, para o edifício da Secretaria de Segurança Pública, até onde o acompanhou o sr. Edgard Batista Palma seu progenitor.

A NOTA DA ABDE ACAREÇA

«Imediatamente foram tomadas as providências legais com a impetração de ofícios de «habeas-corpus». Acontece porém, que as autoridades respondendo aos pedidos de informação formulados pelo Exmo. Sr. Juiz da Vara Criminal negam a prisão. O fato todavia, é que ela foi efetuada.

OUTRAS PROVIDÊNCIAS

Entre outras providências tomadas em defesa do escritor ilegalmente preso, a ABDE telegrafou aos deputados Altamir Balcete, Nelson Carneiro, Nestor Duarte e Tarélio Vieira de Melo, solicitando o seu protesto na Câmara Federal. Foi também comunicado a prisão de João Palma Neto a todas as associações de amigos dos Estados e do Distrito Federal.

OUTRAS VIOLÊNCIAS

«O Momento» notifica também outras violências praticadas contra militares democratas segundo a orientação da capitão Iaque Edgard Bundy. No dia 4 do corrente, mais de 70 militares presos procedentes de Sergipe e Pernambuco, passaram por esta capital com destino ao Rio de Janeiro. Permaneceram eles uma noite encarcerados no quartel de Amaral.

Em Salvador, a residência de um sargento do Exército, à rua Vista Maré, número 8, no Alto do Peru, foi invadida por um grupo de soldados comandados por um capitão de Exército, que quebraram todos os móveis e ameaçaram a família do militar.

esta medida obrigou o nosso país a adquirir o material de guerra produzido pelos trusts armamentistas dos Estados Unidos, de outro lado procura colocar nossas forças armadas em condições de serem mobilizadas a qualquer momento, como meros apêndices coloniais das tropas agressivas do imperialismo americano.

A propósito da padronização dos armamentos e dos métodos de instrução é preciso lembrar que foi, por este meio, que os nazistas começaram a abrir o caminho para a subjugação total dos povos da Europa Central, para transformá-los em carne de canhão de sua sangrenta aventura.

QUE CESSEM AS CONVERSAÇÕES E VOLTEM OS GANGSTERS PARA OS ESTADOS UNIDOS

Diante deste complot, que, secretamente, se desenvolve contra o nosso povo, não podemos, os patriotas, cruzar os braços. Urge exigirmos que cessem essas conversações de guerra e colonização e que retornem aos Estados Unidos os colonialistas que querem assaltar nossas riquezas naturais e o «sangue de nossa juventude».

Sustado o Mandado de Segurança

O Tribunal de Recursos, pelo seu presidente, ministro Sampaio Costa, mandou atender ao pedido do procurador da República, Eduardo Bahout, no sentido de sustar a execução do mandado de segurança em favor do sr. Amador Cysneiros. Como se sabe, esse promotor foi afastado do inquérito contra os militares democratas, sob acusação de ter exercido anteriormente atividades subversivas, e, recordando, obteve do Juiz da Fazenda Pública o mandado de segurança anulado.

dentro dos limites da lei.

Com essa água na fervura, o telefone foi desligado.

MAS não há de ser nada. D. Jaime Câmara acaba de fazer uma comunicação importante na reunião do clero carioca e que certamente há de alcançar a maior repercussão.

Sua Eminência, segundo um vespertino, começou por dizer que ia alertar aos sacerdotes presentes sobre um fato grave. Todos se prepararam para ouvir a revelação de Sua Eminência. Os comunistas estariam preparando algum atentado contra o Palácio S. Joaquim?

Pausadamente, D. Jaime revelou que um tal sr. Lima Roxo aparecera na igreja da Sagrada Família a fim de solicitar ao pároco uma missa pelo eterno descanso de Chico Amazonas.

— Não digam missa por alma de Chico Amazonas — teria advertido Sua Eminência.

E ficaram sabendo por que, Chico Amazonas era o macaco de estimação do sr. Lima Roxo...

Em seguida terminou a importante reunião dos sacerdotes do Arcebispado do Rio de Janeiro

O «TIMES», de Nova York, sente-se alarmado com o resultado das eleições presidenciais no Chile, «exemplo surpreendente da perturbadora campanha de nacionalismo xenofóbico dos tempos contemporâneos».

Agora está na moda chamar de xenofóbos aos que lutam pela independência do próprio país, pelo controle nacional de suas riquezas. Xenofóbos, para o «Times», seriam sido Tiradentes, o próprio George Washington, Lafayette e outros heróis da independência americana.

AS provas dessa «xenofobia», constata alarmado o diário de Nova York, se «acumulam desde o Oriente Médio, Ásia, África e América Latina».

Afinal de contas o «Times» está sendo modesto. Por que não incluir na lista «alarmante» os povos da Europa sob a «proteção» norte-americana?

«O Globo» aqui também se alarmou e ligou o telefone para Santiago do Chile. O sr. Ibanez foi logo dizendo que o seu governo desejava manter boas relações com «todos os países indistintamente». Mas essa história de



manter relações com «todos os países sem distinção» não poria em perigo as instituições e a própria civilização cristãs na América? A pergunta não chegou propriamente a ser formulada, pois o sr. Ibanez parece que tinha pressa. Chegou mesmo a pedir desculpa e licença para interromper a ligação, mas o reporter retrucou, quasi implorando, que o sr. Ibanez ouvisse mais uma perguntinha. Era muito importante. O sr. Ibanez concordou. Que fizessem a pergunta importante.

— Não considera v. excia. o comunismo um perigo? — indagou o reporter.

Talvez o sr. Ibanez tivesse hesitado, pois o jornalista do sr. Roberto Marinho (seria o Bochecha?) aduziu logo mais esta interperlação nervosa:

— «E permitirá v. excia. a sua livre propaganda no Chile?»

O sr. Ibanez respondeu que permitiria no Chile «toda e qualquer propaganda que se compor-

dentro dos limites da lei.

Com essa água na fervura, o telefone foi desligado.

MAS não há de ser nada. D. Jaime Câmara acaba de fazer uma comunicação importante na reunião do clero carioca e que certamente há de alcançar a maior repercussão.

Sua Eminência, segundo um vespertino, começou por dizer que ia alertar aos sacerdotes presentes sobre um fato grave. Todos se prepararam para ouvir a revelação de Sua Eminência. Os comunistas estariam preparando algum atentado contra o Palácio S. Joaquim?

Pausadamente, D. Jaime revelou que um tal sr. Lima Roxo aparecera na igreja da Sagrada Família a fim de solicitar ao pároco uma missa pelo eterno descanso de Chico Amazonas.

— Não digam missa por alma de Chico Amazonas — teria advertido Sua Eminência.

E ficaram sabendo por que, Chico Amazonas era o macaco de estimação do sr. Lima Roxo...

Em seguida terminou a importante reunião dos sacerdotes do Arcebispado do Rio de Janeiro

dentro dos limites da lei.

Com essa água na fervura, o telefone foi desligado.

MAS não há de ser nada. D. Jaime Câmara acaba de fazer uma comunicação importante na reunião do clero carioca e que certamente há de alcançar a maior repercussão.

Sua Eminência, segundo um vespertino, começou por dizer que ia alertar aos sacerdotes presentes sobre um fato grave. Todos se prepararam para ouvir a revelação de Sua Eminência. Os comunistas estariam preparando algum atentado contra o Palácio S. Joaquim?

Pausadamente, D. Jaime revelou que um tal sr. Lima Roxo aparecera na igreja da Sagrada Família a fim de solicitar ao pároco uma missa pelo eterno descanso de Chico Amazonas.

DOIS CLASSICOS NA PRÓXIMA RODADA

América, completando-se a rodada com: São Cristóvão x Bangu, em Figueira de Melo; Bonsucesso x Canto do Rio, em São Januário e Olaria x Madureira, na rua Bariri.

DUAS SURPRESAS
O BALANÇO DA ÚLTIMA RODADA

O Campeonato da cidade teve, no prelo Flamengo x Olaria, a sua primeira surpresa. A rodada que passou, entretanto, não proporcionou mais duas e que foram, precisamente, o empate de Botafogo com o C. do Rio e a derrota da América para o Bonsucesso. São feitos destacados dos «pequenos» que merecem ser citados, pelo

A DERROTA DA AMÉRICA, NO SÁBADO E O EMPATE DO BOTAFOGO, NO DOMINGO, FORAM AS NOTAS DE SENSACÃO DA RODADA QUE PASSOU — TAMBÉM O ELÁSTICO TRIUNFO OLARIENSE NÃO ERA ESPERADO — OS «PEQUENOS» CONTINUAM BRILHANDO — TRABALHOSA VITÓRIA TRICOLOR — VOLTA O ESQUADRÃO DO VASCO A SEUS DIAS GLORIOSOS

O JOGO ADIADO
Atuando sem dois de seus elementos preciosos — Geninho

Wagner e Cosme; Edesio, Valter e J. Souza; Raimundo, Carrango, Milton, Edir e Jairo.

MADUREIRA — Iressé, Mario e Darci; Claudionor, Bitum e Valtir; Pedro Bala, Evaristo,

momentos da luta, chegou a haver um certo equilíbrio nas ações. Mas, logo se fez notar a pressão olariense, surgindo, gradativamente, os tentos que lhe garantiram esta folgada vitória. Cidinho, aos 26 minutos, marcou o primeiro gol.

No segundo período, Cidinho, Lima e Washington, completaram o marcador.

Gama Malcher não teve trabalho na arbitragem. A renda somou Cr\$ 21.224,00. Nos juvenis, verificou-se o empate de dois tentos e nos aspirantes, o São Cristóvão venceu por 1 a 0. As equipes formaram com estes elementos:

OLARIA — Celso; Osvaldo e Jô; Jorge, Moacir e Ananias; Luperício, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.

SÃO CRISTÓVÃO — Mariano; Valdir e Laerte; Nei, Geraldo e Decio; Nonô, Humberto, Calixto, Ivan e Cabo Frio.

TRIUNFO ESPECTACULAR DO VASCO

Jogando sem censo de conjunto, apenas apoiado em alguns valores individuais, o Bangu foi inapelavelmente derrotado pelo Vasco, pela contagem de 6 a 2, demasiada dura, porém inteiramente merecida. Logo aos primeiros minutos, notava-se que o quadro de Ademir estava em dia de grande inspiração, manobrando com uma segurança e uma perfeição de há muito não vista. Era patente o domínio cruzmaltino e, em consequência, o marcador subiu a seu favor. O Bangu, através uma falta muito batida por Zizinho, aos 7 minutos, inaugurou o placar. Numa «penosa» de Osvaldo, aos 18 minutos, Maneca empatou. Aos 29, o mesmo Maneca coloca os seus em vantagem. Aos 35, Menezes

empata. Novamente Maneca, quatro minutos depois, assinala para o Vasco, outra vantagem. Ipojuacan, aos 42, fixa o escore do primeiro tempo: Vasco 4 x Bangu 2. No período derradeiro, mais dois gols, da esquerda de São Januário, foram consignados, respectivamente, por Ademir e Ipojuacan, aos 19 e 36 minutos.

Deve-se ressaltar que o zagueiro Haroldo fez a sua estréia, atuando a lado de Augusto, e cumprindo uma boa atuação.

A arbitragem esteve a cargo de Mr. Tudor Thomas, que se saiu a contento. A renda, sem dúvida alguma ótima, levando-se em conta as dificuldades de transporte, motivadas pelo feriado, atingiu Cr\$ 670.820,00.

A preliminar terminou empatada, por um tento, enquanto nos juvenis o Bangu venceu por 3 x 0.

As equipes alinharam-se da seguinte maneira:

VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Haroldo; Ely, Danilo e Jorge; Edmur, Maneca, Ademir, Ipojuacan e Chico.

BANGU — Osvaldo, Rafanelli e Toribis; Djalga, Zólimo e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nívio.

Bombas e Bombinhas

AMEAÇAR ou agredir jornalistas, hoje em dia, aqui neste país, parece a coisa mais natural do mundo.

Agora, também o esporte está pagando o seu tributo. Ou por outra: está ameaçado de pagar o seu tributo.

Foi assim que fomos domingo num matutino às declarações de Joca, técnico do América, segundo as quais um cronista de certo jornal especializado merecia uns murros no rosto porquanto o dito jornalista «seria o responsável pelo fracasso do arquetipo Gavilán no jogo com o Bonsucesso».

E, então, vinha a argumentação «marca barbante»: o jornalista seria amigo do arquetipo Ony. Não se conforma com a barragem do guarda do América e por isso, denunciara uma campanha tremenda contra o jogador paraguaio.

Muito bem. Depois de tudo isso, ainda segundo o matutino, Joca concluiria que a campanha teria influido no ânimo do quadro, e principalmente, no do arquetipo.

E essa para o técnico do América é a replicação da derrota para o Bonsucesso por 4 x 2.

—Oo—
Nós não temos procura para defender ninguém.

Acontece que conhecemos o jornalista injustamente acusado.

Afinal tudo não passa de uma pantomina, muito mal ensaiada pelo técnico do América.

Joca e qualquer outro precisam ficar sabendo que o papel da imprensa não é fazer rapapés incondicionalmente, e comparecer a banquetes.

Não, a imprensa tem outra função.

As críticas ao arquetipo Gavilán são procedentes. Ninguém tem culpa de que ele não segure nem... biscito.

Por acaso foi o tal jornalista o causador dos gols de Gringo? Está claro que não.

—Oo—
Se a argumentação tendenciosa de Joca doravante tivesse algum cunho de aceitação, quem fosse honesto nesta terra não poderia mais fazer jornalismo.

Não se poderia dizer, por exemplo, que Osvaldo, arquetipo do Bangu, enguliu alguns galinheiros domingo. Ou que Zizinho reclamou da defesa banguense, após o segundo gol do Vasco. Ou ainda que se ar. Vargas Neto não viu o quinto tento dos vascaínos porque, segundo a inverossimilhança de um fotógrafo, estava escutando o discurso do Titio...

Não se poderia dizer ou escrever mais nada... —Oo—

Mas, como naquele brocardo, nós atahamos: «...a caravana passa»...



ADEMIR, que se acha em plena atividade, na gravura acima, último. Além de assinalar o quinto tento, o popular atacante compunha. Aliás, deve ser ressaltado que todo o time do e veteranos estiveram numa tarde de gala, daí

foi um dos pontos altos de sua equipe, no encontro de domingo pernambucano criou grandes situações para os seus demais Vasco atuou destacadamente, desde Barbosa até Chico. Novos resultado auspicioso colheu sobre o Bangu

multo, de esforço que dispensaram. Também pode-se citar, como surpresa — embora em plano inferior às demais — a excepcional exibição dos olarienses, que sobrepujaram o São Cristóvão, outrora um clube dos chamados «intermediários», pela elevada contagem de 4x0.

COMEÇOU NO SÁBADO

Em virtude das intensas chuvas que caíam, o jogo Botafogo-Canto do Rio, foi transferido para o domingo. Quando tudo fazia crer que América x Bonsucesso, também tivesse o mesmo destino, eis que o árbitro britânico da pugna resolveu efetivá-la naquela mesma data, com certa preocupação de que se tratava de um prêmio entre equipes inglesas, acasadas a jogar na lama e com qualquer tempo. Possuindo um esquadro bem mais técnico, os rubros viram-se tolhidos pelo estado deplorável da cancha, circunstância que dava ao Bonsucesso condição para jogar de igual para igual. Foi assim, auxiliados pelas falhas de Gavilán, puderam os rubros-anís colher um significativo êxito, pela contagem de 4x2.

e Ruarinho — o Botafogo foi surpreendido pelo Canto do Rio, com o empate de um tento. A vanguarda botafoguense e mesmo a sua defesa, atuaram descoordenadamente, permitindo ao Canto do Rio equilibrar o jogo e, após, garantir o empate ameaçado pela reação desesperada de Santos e seus companheiros. O placar foi aberto aos 17 minutos de jogo. Edesio chutou forte, batendo a bola no pé de Gerson e engrandecendo a vitória. Dino, em jogada pessoal, aos 32 minutos do tempo derradeiro, conseguiu o empate.

Mário Viana teve uma arbitragem correta. O jogo foi disputado, no domingo, com os portões abertos ao público. A preliminar foi vencida pelo Botafogo, por 3x1, e as equipes atuaram desta maneira:

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Arati, Carliño e Juvenal; Paraguai, Zizinho, Dino, Vinicius e Dragunha.

CANTO DO RIO — Marujo;

TEVE DE «SUAR» O FUMINENSE

O Madureira, em Conselho Galvão, foi o adversário perigoso, que todos esperavam. Realizou uma excelente atuação, não merecendo sofrer os três tentos que assinalaram a vitória tricolor. Um escore de 2x1, teria sido bem mais justo. No primeiro período, fez o tricolor da cidade o seu primeiro gol, por intermédio de Orlando, aos 26 minutos. Aos 19, do segundo tempo, Orlando marcou o ponto número dois. Diminuiu o Madureira, quando decorriam 24 minutos, numa bonita manobra concluída por Pedro Bala. O terceiro tento foi marcado mais uma vez por Orlando, aos 40 minutos, fixando o placar de 3 x 1.

Mr. Deakin teve uma boa atuação, na arbitragem. A renda chegou a casa dos 124 mil cruzados. Nos aspirantes, o Fluminense venceu por 2 x 0. Idêntica contagem registrou-se nos juvenis. As equipes formaram assim organizadas:

FLUMINENSE — Castilho, Pindato e Nestor; Vitor, Edon e Bigodo; Telê, Didi, Marinho, Orlando e Quincas.

PAULINHO, Silvino e Osvaldinho.

NOVO FEITO DO OLARIA

O gremio bariri voltou a triunfar, no certame carioca, desta feita abatendo ao esquadro do São Cristóvão, facilmente, pela contagem de 4 x 0. Somente nos primeiros

momentos da luta, chegou a haver um certo equilíbrio nas ações. Mas, logo se fez notar a pressão olariense, surgindo, gradativamente, os tentos que lhe garantiram esta folgada vitória. Cidinho, aos 26 minutos, marcou o primeiro gol.

No segundo período, Cidinho, Lima e Washington, completaram o marcador.

Gama Malcher não teve trabalho na arbitragem. A renda somou Cr\$ 21.224,00. Nos juvenis, verificou-se o empate de dois tentos e nos aspirantes, o São Cristóvão venceu por 1 a 0. As equipes formaram com estes elementos:

OLARIA — Celso; Osvaldo e Jô; Jorge, Moacir e Ananias; Luperício, Washington, Maxwell, Lima e Cidinho.

SÃO CRISTÓVÃO — Mariano; Valdir e Laerte; Nei, Geraldo e Decio; Nonô, Humberto, Calixto, Ivan e Cabo Frio.

TRIUNFO ESPECTACULAR DO VASCO

Jogando sem censo de conjunto, apenas apoiado em alguns valores individuais, o Bangu foi inapelavelmente derrotado pelo Vasco, pela contagem de 6 a 2, demasiada dura, porém inteiramente merecida. Logo aos primeiros minutos, notava-se que o quadro de Ademir estava em dia de grande inspiração, manobrando com uma segurança e uma perfeição de há muito não vista. Era patente o domínio cruzmaltino e, em consequência, o marcador subiu a seu favor. O Bangu, através uma falta muito batida por Zizinho, aos 7 minutos, inaugurou o placar. Numa «penosa» de Osvaldo, aos 18 minutos, Maneca empatou. Aos 29, o mesmo Maneca coloca os seus em vantagem. Aos 35, Menezes

empata. Novamente Maneca, quatro minutos depois, assinala para o Vasco, outra vantagem. Ipojuacan, aos 42, fixa o escore do primeiro tempo: Vasco 4 x Bangu 2. No período derradeiro, mais dois gols, da esquerda de São Januário, foram consignados, respectivamente, por Ademir e Ipojuacan, aos 19 e 36 minutos.

Deve-se ressaltar que o zagueiro Haroldo fez a sua estréia, atuando a lado de Augusto, e cumprindo uma boa atuação.

A arbitragem esteve a cargo de Mr. Tudor Thomas, que se saiu a contento. A renda, sem dúvida alguma ótima, levando-se em conta as dificuldades de transporte, motivadas pelo feriado, atingiu Cr\$ 670.820,00.

A preliminar terminou empatada, por um tento, enquanto nos juvenis o Bangu venceu por 3 x 0.

As equipes alinharam-se da seguinte maneira:

VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Haroldo; Ely, Danilo e Jorge; Edmur, Maneca, Ademir, Ipojuacan e Chico.

BANGU — Osvaldo, Rafanelli e Toribis; Djalga, Zólimo e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nívio.

TRIUNFO ESPECTACULAR DO VASCO

Jogando sem censo de conjunto, apenas apoiado em alguns valores individuais, o Bangu foi inapelavelmente derrotado pelo Vasco, pela contagem de 6 a 2, demasiada dura, porém inteiramente merecida. Logo aos primeiros minutos, notava-se que o quadro de Ademir estava em dia de grande inspiração, manobrando com uma segurança e uma perfeição de há muito não vista. Era patente o domínio cruzmaltino e, em consequência, o marcador subiu a seu favor. O Bangu, através uma falta muito batida por Zizinho, aos 7 minutos, inaugurou o placar. Numa «penosa» de Osvaldo, aos 18 minutos, Maneca empatou. Aos 29, o mesmo Maneca coloca os seus em vantagem. Aos 35, Menezes

empata. Novamente Maneca, quatro minutos depois, assinala para o Vasco, outra vantagem. Ipojuacan, aos 42, fixa o escore do primeiro tempo: Vasco 4 x Bangu 2. No período derradeiro, mais dois gols, da esquerda de São Januário, foram consignados, respectivamente, por Ademir e Ipojuacan, aos 19 e 36 minutos.

Deve-se ressaltar que o zagueiro Haroldo fez a sua estréia, atuando a lado de Augusto, e cumprindo uma boa atuação.

A arbitragem esteve a cargo de Mr. Tudor Thomas, que se saiu a contento. A renda, sem dúvida alguma ótima, levando-se em conta as dificuldades de transporte, motivadas pelo feriado, atingiu Cr\$ 670.820,00.

A preliminar terminou empatada, por um tento, enquanto nos juvenis o Bangu venceu por 3 x 0.

As equipes alinharam-se da seguinte maneira:

VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Haroldo; Ely, Danilo e Jorge; Edmur, Maneca, Ademir, Ipojuacan e Chico.

BANGU — Osvaldo, Rafanelli e Toribis; Djalga, Zólimo e Lito; Reis, Vermelho, Zizinho, Menezes e Nívio.

TRIUNFO ESPECTACULAR DO VASCO

Jogando sem censo de conjunto, apenas apoiado em alguns valores individuais, o Bangu foi inapelavelmente derrotado pelo Vasco, pela contagem de 6 a 2, demasiada dura, porém inteiramente merecida. Logo aos primeiros minutos, notava-se que o quadro de Ademir estava em dia de grande inspiração, manobrando com uma segurança e uma perfeição de há muito não vista. Era patente o domínio cruzmaltino e, em consequência, o marcador subiu a seu favor. O Bangu, através uma falta muito batida por Zizinho, aos 7 minutos, inaugurou o placar. Numa «penosa» de Osvaldo, aos 18 minutos, Maneca empatou. Aos 29, o mesmo Maneca coloca os seus em vantagem. Aos 35, Menezes

empata. Novamente Maneca, quatro minutos depois, assinala para o Vasco, outra vantagem. Ipojuacan, aos 42, fixa o escore do primeiro tempo: Vasco 4 x Bangu 2. No período derradeiro, mais dois gols, da esquerda de São Januário, foram consignados, respectivamente, por Ademir e Ipojuacan, aos 19 e 36 minutos.

Deve-se ressaltar que o zagueiro Haroldo fez a sua estréia, atuando a lado de Augusto, e cumprindo uma boa atuação.

A arbitragem esteve a cargo de Mr. Tudor Thomas, que se saiu a contento. A renda, sem dúvida alguma ótima, levando-se em conta as dificuldades de transporte, motivadas pelo feriado, atingiu Cr\$ 670.820,00.

A preliminar terminou empatada, por um tento, enquanto nos juvenis o Bangu venceu por 3 x 0.

Campeonato Paulista

Venceram: Palmeiras, Corinthians, Ponte Preta, Ipiranga, Portuguesa de Desportos, XV de Piracicaba, Comercial e São Paulo

S. PAULO, 8 (Especial para a IMPRESA POPULAR) — Teve prosseguimento, na tarde de ontem, o certame bandeirante, oferecendo as

pojeas os seguintes resultados e detalhes:

TRIUNFO PALMEIRENSE
O Palmeiras venceu facilmente à equipe do Guarani,

por 4 x 0, tentos de Amorim, Lininha e Odair (2). Mirim fez a sua estréia, aliás com amplo sucesso, nesta partida, que proporcionou a renda de Cr\$ 173.000,00. Nelsinho, Romeu e Dema, foram expulsos da cancha.

OUTRO ÊXITO DO CORINTHIANS

Em sua própria cancha, o campeão bandeirante não precisou de maior trabalho para golear, por seis tentos a zero, a equipe do XV de Novembro, da cidade de Juá. Baltazar em tarde das mais inspiradas, assinalou nada menos de cinco tentos, cabendo ao ponteiro Mario a completação do placar. A arbitragem esteve a cargo de Dante Rossi e a arrecadação atingiu a casa dos Cr\$ 153.640,00.

BATIDO O SANTOS

Depois de haver empatado, surpreendentemente com a A. A. Portuguesa, novo desastre ocorreu com o conjunto do Santos. Jogando em Campinas, com a Ponte Preta, o clube de Carilyle foi derrotado por 2 a 1 através um prelo equilibrado. Iasuldo e Lindonhine golearam para o vencedor, cabendo a Carilyle o gol de honra dos vencidos. A renda apurada totalizou Cr\$ 77.705,00.

VENCEU O IPIRANGA

Nino e Zé Carlos, com um tento em cada fase, construíram o triunfo obtido pelo Ipiranga sobre o Nacional. A renda deste prelo somou a Cr\$ 4.170,00.

CONTINUA VENCENDO A PORTUGUESA

Embora estivesse atuando na cidade de Santos, a Portuguesa local foi derrotada por sua homônima da capital, pela contagem de 2 a 0. Brandãozinho e Renato foram os autores dos gols da partida, que rendeu Cr\$ 91.000,00.

VENCIDO O JABAQUARA

Na cidade de Piracicaba, o XV de novembro local triunfou, por 3 a 1, sobre o conjunto de Jabaquara, tendo os seus gols conquistados por Vitor, Santo Cristo e Arnaldo (contra). O único ponto do «Jabaquara» foi marcado por Idarte (contra). A renda atingiu a casa dos Cr\$ 18.000,00.

VITÓRIA DIFÍCIL DO COMERCIAL

Na rua Javari, Comercial e Juventus, disputaram movimentado encontro, ao curso do qual, nada menos de sete tentos foram consignados. O quadro comercialino saiu vitorioso da porfia, através de pontos marcados por Nardo (3) e Gino. Os gols do Juventus tiveram a autoria de Osvaldinho (penalti), De Maria e De Camilo.

TRIUNFO TRABALHOSO DO S. PAULO

Em Mococa, o Radium ofereceu tenaz resistência ao S. Paulo, somente permitindo que este arrancasse a vitória, por dois a zero, gols de Dural e Maurinho. A arrecadação apurada somou a Cr\$ 75.335,00.

Gentil Cardoso, Joel e João Carlos (aspirantes do Fluminense) e Nívio, aniversariaram no domingo que passou. De us, o único que não pôde comemorar condignamente a data, foi o ponteiro banguense, já que o seu time sofreu aquele revés desmoralizante para o Vasco da Gama. Os demais, notadamente o técnico vascaíno, tiveram magníficos presentes, com os triunfos colhidos por suas respectivas equipes.



JAIR, embora não houvesse assinalado nenhum dos quatro tentos colhidos pela equipe do Palmeiras, no prelo frente ao Guarani, foi uma das maiores figuras da cancha, juntamente com Mirim, que teve uma estréia realmente feliz, no clube do Parque Antartica

do Parque Antartica

MORUMBI É A FORÇA DO CRITERIUM

1.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 40.000,00 — Grey Girl 54, Aldebaran 56, Egil 56, Kantar 56 e Devasso 56.

2.º PAREO — 1.800 metros — Cr\$ 40.000,00 — Eskie 56, El Gin 56, Esquiva 54, Corolina 54, Evos 56, Ianti 56, Submarino 56, Usasro 56 e Manicoré 56.

3.º PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — Gato 52, Bacon 52, Indiscreto 52, Mengo 52, Senta a Pua 52, Pigale 52, Mandil 50 e Oraci 54.

4.º PAREO — 1.200 metros — Cr\$ 40.000,00 — Peso: 56 — Piégas, Gildinha, Zazá, Pompa, Angatuba, Nadja, Halfpenny, Basula, Jonclis e Atrapack.

5.º PAREO — 1.000 metros — Cr\$ 55.000,00 — Grey Boy 55, Quilça 55, Qual! 55, Jocundo 51, Euclides 55, Hope 55, Alvitador 51, Estuário 55, e r 55.

6.º PAREO — 2.000 metros — Cr\$ 48.000,00 — Gatão 48, Labano 54, El Campeador 50, Sun Valley 54, Algarve 54, Ombú 52 e Camaleão 57.

7.º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 50.000,00 — Peso: 55 — Cassiporé, Quindim, Quiron, Old Fall, El Mumbo, Mark, Jocundo, Ipojuacan, Farouk e r apack.

8.º PAREO — Grande Premio Conde de Herzberg (Criterium de Potros) — 1.600 metros — Cr\$ 150.000,00 — Peso: 55 — Quilto, Quilpro, Honfleur, Oceanus, Floral, Acapulco, Curare, Quasi, Morumbi e Targhi.

9.º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 35.000,00 — Cumberland 54, Guanumbi 50, Haranun 50, Sol Bonito 54, Irish Star 50, Carinhoso 50, Intrepido 52, Kantaka 54, Rio Verde 58, Poeta 58, Lucifer 54, Balancin 54, Estalo 54, Arari 56.

PAREOS DOS BETTINGS: SETIMO OITAVO E NONO

Os pedidos de chamada para o HANDICAP ESPECIAL, destinado a animais de qualquer país, de 3 anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr\$ 300.000,00, em prêmios de 1.º lugar, este ano, no país, na distância do 1.600 metros e prêmio de Cr\$ 80.000,00, a realizar-se no dia 21 de Setembro, serão recebidos na Secretaria da Comissão de Corridas até às 17 horas, de quinta-feira, 11 do corrente.

Programa da "Sabatina"

PRIMEIRO PAREO — As 13.40 — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — 1.º MANA .. 56 2.º FRONTAL .. 56 3.º LAMEGO .. 56 4.º FOLADOR .. 56 5.º ARAPUAN .. 56 6.º ISUEIDA .. 56 7.º TITO WILHE .. 56

SEGUNDO PAREO — As 14.05 — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — 1.º CARANAHY .. 56 2.º SCARFACE .. 56 3.º CONTRABANDA .. 56 4.º CRATAL .. 56 5.º BORRIFO .. 56 6.º ALBORNOZ .. 56 7.º HOLEGE .. 56

TERCEIRO PAREO — As 14.30 — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — 1.º GILMAR .. 56 2.º MORENINHA .. 56 3.º FAROLEDA .. 56 4.º C.G.T. .. 56 5.º XIRKA .. 56 6.º OJERISA .. 56 7.º HOME PLUMB .. 56 8.º ALGERIA .. 56

QUARTO PAREO — As 14.55 — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — Para juvenis atuando no Hipódromo Brasileiro, que não tenham obtido mais de 10 vitórias, neste ano — 1.º IGINO .. 56 2.º DON PRADIQUE .. 56 3.º PAISANO .. 56 4.º BOA VIDA .. 56 5.º PANTAGRUEL .. 56 6.º TEMPO FEIO .. 56 7.º DELEBA .. 56 8.º CRUZMALTINO .. 56 9.º B.C.D. .. 56

QUINTO PAREO — As 15.20 — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — 1.º FAUSTO .. 56 2.º TOROPI .. 56 3.º NOVICO .. 56 4.º SAFE .. 56 5.º FILHA LINDA .. 56 6.º HIPOCREME .. 56 7.º THUNDERBOLT .. 56 8.º BOIA DOURADA .. 56 9.º MONTE ALBERG .. 56

SEXTO PAREO — As 15.50 — 1.400 metros — Cr\$ 30.000,00 — 1.º LOVEBLICE .. 56

SETIMO PAREO — As 16.20 — 1.300 metros — Cr\$ 50.000,00 (BETTING) — 1.º QUESTUA .. 56 2.º LUTUA .. 56 3.º BOJAGUA .. 56 4.º OJERISA .. 56 5.º EMOAZE .. 56 6.º AL OINA .. 56 7.º LIVADA .. 56 8.º BARAFUNDA .. 56 9.º CHAKITA .. 56 10.º ESPINAL .. 56 11.º OKINAWA .. 56 12.º HILANILZA .. 56 13.º MARSA .. 56 14.º LA CHULA .. 56

OITAVO PAREO — As 16.50 — 1.900 metros — Cr\$ 30.000,00 (BETTING) — 1.º MONCEGUITO .. 56 2.º PANOFILIA .. 56 3.º ESPADATE .. 56 4.º GRAD VIZIU .. 56 5.º HUNTER PRINCE .. 56 6.º BOS-HORINO .. 56 7.º CONTRABANDA .. 56 8.º BROWN BOY .. 56 9.º PILANTRA .. 56 10.º DIAMANTE NEGRO .. 56 11.º ABELLION .. 56

NONO PAREO — JAYME TIGRE DE OLIVEIRA (Handicap Especial) — As 17.24 hs. — 1.400 metros — (BETTING) — Cr\$ 60.000,00 — 1.º FOUR HILLS .. 56 2.º KURDO .. 56 3.º REVEUR .. 56 4.º PREGO .. 56 5.º EL GRECO .. 56 6.º PARDALLAN .. 56 7.º SHAMPUR .. 56 8.º NEW COMER .. 56 9.º BEST .. 56 10.º TIROLES .. 56 11.º VERITABLE .. 56 12.º NAILER ..

Encerramento Vitorioso...

(Conclusão da 1a. pag.)

forças cada vez maiores pelo desenvolvimento da campanha em defesa do petróleo e das riquezas nacionais ameaçadas do saque pelos imperialistas norte-americanos.

Na reunião plenária do domingo estiveram presentes, entre outras personalidades, o general Felício Cardoso, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional, e os deputados Valdomiro Lobo, de Minas Gerais, e José Magalhães de São Paulo.

VISITA AO MONUMENTO DO IPIRANGA

Na tarde de domingo os congressistas visitaram o monumento do Ipiranga. Nessa ocasião, a polícia do sr. Lucas Garcez, tentando tumultuar a manifestação, ocupou a praça com grande aparato. Até cavaleiros foram mobilizados. Os policiais isolaram completamente o monumento visitado pelos congressistas e efetuaram quatro prisões arbitrárias. Diante da violência policial, os generais Felício Cardoso e Leonidas Cardoso, acompanhados pelo vereador Henrique Miranda, compareceram à secretaria de Segurança onde protestaram contra a violência e exigiram a liberdade dos presos. Estes foram libertados logo após.

GRANDE COMICIO DE ENCERRAMENTO EM RECIFE

RECIFE, 8 (Do correspondente) — Com um grandioso comício realizado ontem à noite no largo fronteiro à Faculdade de Direito, encerrou-se o Congresso do Nordeste em Defesa do Petróleo. Centenas de pessoas participaram do meeting. O povo reconquistou, assim, a praça pública, após quatro anos de proibição policial do direito de reunião.

Durante o comício, falaram os universitários Fluzza Lima e Cicero Santana, o representante do jornal "Emancipação", em Macéio, comandante Coelho Rodrigues e o general Edgard Buxbaum, entre outros oradores. Em seu discurso, o general Buxbaum condenou com veemência o Acordo Militar Brasil-EE. UU., que qualificou como uma peça lesiva aos interesses e à soberania do país. A assistência manifestou sua repulsa ao Acordo, aplaudindo demoradamente o orador.

A última sessão plenária do Congresso foi realizada no Teatro Santa Izabel, pela manhã. Falou na ocasião o general Cruz Cordeiro, que referindo-se ao Acordo Militar declarou: "Ninguém ofenderá impunemente a soberania nacional". O conclave despertou grande entusiasmo entre a população desta capital, sendo prova disso as inúmeras manifestações de carinho com que foram alvo os congressistas.

MAIS EXTORSIVOS OS PREÇOS NAS FAVELAS

A SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA DO CONGRESSO

Com a presença dos generais Buxbaum e Edgard da Cruz Cordeiro, comandante Coelho Rodrigues e outras personalidades, realizou-se no sábado, no Teatro Santa Izabel, a segunda sessão plenária do Congresso. Foram lidas mensagens de saudação do padre Nestor Passos, de Itabuna (Bahia) e de esposas de militares presos. Estas mensagens foram calorosamente aplaudidas. Falaram no ato o professor Franco Freire, de Sergipe, homenageando a memória do patriota Deodaciano Santana, o vereador Petronio Fontes, focalizando problemas da lavoura do cacau e o general Buxbaum que analisou o acordo militar Brasil-Estados Unidos. O comandante Coelho Rodrigues em seu discurso tratou da tese do monopólio estatal. Saudando os visitantes, falou o general Edgard da Cruz Cordeiro.

RESOLUÇÕES

Na última sessão plenária do Congresso foram tomadas entre outras, resoluções contra as subsidiárias da Petrobrás, pela anulação das concessões e supressão dos acionistas estrangeiros; de apoio integral às resoluções da terceira convenção nacional; pela imediata execução da parte do Plano Salte referente à instalação de uma refinaria em Recife, apoio às propostas de troca de refinarias por produtos agrícolas com as democracias populares e de defesa do potencial hidroelétrico de Paulo Afonso.

Foram igualmente aprovadas moções de solidariedade ao povo iraniano pela liberdade do vereador Otavio Melo Dantas, de Sergipe, e dos militares presos por lutarem pela tese do monopólio estatal para a indústria do petróleo.

SOLENIDADE

EM GRAMACHO Patriotas do bairro de Gramacho, em homenagem à data da Independência, realizaram nesta capital, domingo último na rua Acará, n. 25, às 16 horas, uma solenidade em defesa da tese do monopólio estatal para o petróleo. Vários oradores denunciaram as manobras do governo para aprovar o projeto da "Petrobrás", conclamando os moradores do bairro a se organizarem para impedir que a ameaça da entrega do petróleo brasileiro aos trusts internacionais se transforme em realidade. Após o leilão de diversos objetos, cuja renda reverteu em benefício da campanha do petróleo, teve lugar animado baile.

Aproximadamente 500.000 pessoas residem nas favelas do Rio de Janeiro, onde as condições de existência são as piores imagináveis. A falta d'água é um tormento dos infernos e todo dia se vêem as mulheres e crianças na triste romaria à procura do precioso líquido. Sobem e descem o morro com as latas na cabeça e não há corpo que resista a esse sacrifício. E que dizer da limpeza nas favelas do Rio? Não existe. O lixo é atirado nos fundos dos barracos aí se acumula, porque higiene para o povo dos morros, isso nunca passou pela cabeça dos governantes. A garotada cresce sem escolas e, quando não está ajudando os pais

nos serviços do casebre, passa os dias saltando as valas. Falar dos preços que pagam os habitantes das favelas, nas tendinhas, é mostrar mais uma faceta da miséria em que vivem. (Reportagem de Ruy Carlos Lisboa — fotos de Waldemar das Chagas — Leia na 4a. pag.)

RATIFICADA A TABELA HAUER PELOS SERVIDORES DO D. C. T.

Na assembléia preparatória do Congresso Nacional — Entrega do IPASE aos servidores — 28 representantes dos Correios e Telegrafos no conclave do funcionalismo — Reunião hoje, da Comissão Central

Pró-Aumento

Em marcha para o Congresso Nacional dos Servidores Públicos, Autárquicos e Pessoal de Letras, o funcionalismo está realizando assembléias preparatórias em todas as repartições. Estiveram reunidas ontem, sob a presidência do servidor Fábio Barreto Serrão, os funcionários do DCT.

RATIFICADA A TABELA

Por aclamação foi ratificada a tabela Lycio Hauer, que os delegados do DCT defenderão como a única capaz de satisfazer as reivindicações do funcionalismo. A entrega do I.P.A.S.E. aos servidores foi um dos pontos mais defendidos em toda a reunião. Querem os servidores do DCT que lhes seja prestada efetiva assistência social pelo Instituto e que este seja dirigido por um funcionário público.

ORGANIZAÇÃO PERMANENTE

A quase totalidade das assembléias preparatórias já realizadas têm aprovado por unanimidade a proposta da criação de uma organização permanente do funcionalismo. Os servidores dos Correios e Telegrafos apresentarão ao Congresso a proposta para que esta entidade tenha o objetivo de estudar e concretizar as resoluções do conclave.

DELEGADOS ELEITOS

Representarão o DCT como congressistas natos por suas funções no movimento: Dario Sampaio Diniz, vice-presidente da Comissão Executiva, Fábio Barreto Serrão, presidente da Comissão Local Pró-Aumento, Isa Campos, presidente do Departamento Feminino. Foram eleitos na assembléia, segundo o princípio de propor-

ção ao número de presentes: Wilson Sousa, José Chaves Dantas, Bráulio Trindade, Manoel Braz, Alvaro Figueiredo, Wilson Sampaio Menezes, Milton Vieira Montenegro, Francinete Pereira Drummond, Dinair Teles Costa, Osvaldo Mendes, João Braz Filho, Abel de Souza, Silvino da Cunha, Conrado Trindade, Maurício Cândido Ferreira, Milton Lima, Manoel Lopes Silva, Jacé Oliveira, Leopoldo Cunha Melo, Carlos Castro, Nascimento Santos, Roberto Marques Figueiredo, Acrísio Bastos, Hermogenes Reis e Harry Ford Vasconcelos Calmon.

COMISSÃO CENTRAL

Estão convocados para a reunião que se realizará hoje, dia 9, terça-feira, às 18.30 horas, no Clube Inapariados, Ar. Almirante Barroso, 78, 13º andar, todos os delegados eleitos ao próximo Congresso Nacional dos Servidores Públicos, bem como todos os membros das Comissões locais e das Subcomissões de Propaganda, de Organização, de Finanças, de Redação e Expediente, do Departamento Feminino, da Subcomissão do Jornal, e os colegas em geral. Encarece-se o comparecimento de todos, porquanto nesta importante reunião serão discutidos aspectos fundamentais concernentes à realização do Congresso.

"FOI UMA VITÓRIA O Congresso de Petróleo"

De regresso de São Paulo, onde foram participar do Congresso em Defesa do Petróleo, estiveram ontem em visita à nossa redação os membros das delegações do Estado do Rio e Distrito Federal. Voltaram impressionados com o que tiveram oportunidade de presenciar durante a realização daquele conclave patriótico, e a respeito, assim se manifestaram:

— O Congresso — disseram — foi mais uma vitória na luta em defesa de nossa soberania econômica. Voltamos satisfeitos e em vista do viçoso, podemos afirmar que a luta pela defesa do petróleo é hoje uma luta que apasxona e mobiliza todos os brasileiros.

Proseguindo, disseram confiar em que há de se redobrar a campanha do petróleo em nosso país, de acordo com as resoluções aprovadas no Congresso. E acrescentaram: — Cada um de nós trouxe a incumbência de tudo fazer no sentido de tornar mais ampla, e cada vez maior, a campanha em defesa de nosso petróleo. Este não é apenas um dever daqueles que estiveram no Congresso de São Paulo. É dever de todos aqueles que amam a pátria e não a querem dominada pelos trusts estrangeiros.

O Congresso — adiantaram — realizou-se em ordem, num ambiente da maior cordialidade e todas as propostas e resoluções foram aprovadas democraticamente. Apenas na solenidade do encerramento, e que devia se dar em frente ao Monumento do Ipiranga, a polícia compareceu com a sua costuma violência, efetuando a prisão de alguns delegados de Santos e Estado do Rio. Estes, entretanto, foram postos em liberdade por interferência dos diretores do Centro de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional e personalidades presentes e participantes do conclave. Essa, aliás, foi a única nota destoante do Congresso do Petróleo havido em São Paulo nos dias 5, 6 e 7 do corrente mês.

AS DELEGAÇÕES

Foram os seguintes os delegados que estiveram em nossa redação: Pastor Freire Sardinha, José Puzos da Silva, Josefa Paulino da Silva,

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DO HOMEM

Da Comissão de Defesa dos Direitos do Homem, recebemos, como pedido de publicação a nota abaixo: — Ficam convocados, por este aviso, os signatários e aderentes do Manifesto da Comissão de Defesa dos Direitos do Homem, de 16 de Junho de 1952, para a Assembléia Geral, que se realizará amanhã, dia 10, rente, às 18 horas, em sua sede social, à Avenida Presidente Vargas n.º 529, sala 2.108, a fim de ser discutido e votado o ante-projeto de Estatutos da futura Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem. Rio de Janeiro, 6 de Setembro de 1952. — (a) GENERAL ARTHUR CARNAUBA, presidente.

Água, nem Para o Cafézinho

SÃO PAULO, 8 (IP) — Agravou-se nesta capital a falta d'água devido ao racionamento de energia elétrica. Verificamos, agora, não só o racionamento de energia elétrica, mas também a falta absoluta do precioso líquido, que não existe nem para fazer cafézinho.

Armando Drumond Filho, João Henrique Reis, estes pelo Estado do Rio; e Oscar de Almeida, Nazaré Ferreira de Almeida, Vilma Gonçalves de Almeida, Geraldo Gonçalves Portugal, Hamiro Oliveira, Vitalino Vieira, Maria Azevedo Moreira, Maria Esmeralda Santos, Nataniel Jorge Carvalho, Joaquim Perez e José Luz, pelo Distrito Federal.

O cadete pôs o cinema em polvorosa

Aconteceu ontem à tarde, no Cinema Carioca, 14 em meio a sessão cinematográfica, quando se ouviram gritos e protestos de uma mulher: — Alvejado! Mais respeito!

Acionando-se as luzes e então se soube: um cadete da Academia Militar chegou ao cinema, sentando-se ao lado de uma jovem, tornando-se inconveniente.

Sucidou-se

Esmeralda da Silva Viveiros, de 31 anos, solteira, residente à rua Pirangi, 62, suicidou-se com um tiro no coração. Na semana passada desmanchou o noivado com Antônio Moreira, empregado numa alfaiataria da rua Buenos Aires. O rompimento do romance se deu em virtude de Esmeralda vir a saber da existência de uma amante de Antônio, em cuja companhia vinha vivendo há tempos, sem que ela de nada suspeitasse.

Esmeralda matou-se na residência de uma sua cunhada, Alba de Almeida Viveiros, à rua Castelo Branco, 35. Deixou dois bilhetes: um para a família, a quem pede desculpas e perdão pelo gesto praticado, e outro para o ex-noivo, a quem não perdoa o dia: "Fui uma boba em gostar de ti. Queria ter duas mulheres".

Boba, boba mesmo e de verdade, foi Esmeralda que se matou.

Policial criminoso

O indivíduo Saldanha Magalhães que é dono de uma churrascaria no Morro de Santa Marta e opositor da polícia, é elemento dado à desordem e vai se tornando conhecido pelos seus trepallias. Domingo, sem mais nem menos, investiu a tiros de revólver contra Pedro Gonçalves Coelho, de 48 anos, casado, residente no barraco n. 141 da rua das Misésses, e seu filho, Nilton, de 18 anos. Pedro foi atingido nas pernas e se acha internado no Hospital Miguel Couto.

Caiu do 10º andar

Quando trabalhava no levantamento de uma parede de tijolos, caiu do 10.º pavimento de um edifício em obras na rua São Clemente, 45, o operário Sebastião Mendes de Andrade, casado, residente à rua Das Misésses, 198. Teve o infeliz trabalhador morte horrível, sendo seu corpo removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Vítimas de "lotação"

Um auto-lotação de chapa ignorada atropelou na estrada das Bandiras, próximo à Fundação da Casa Popular, o menor Wilson Aires dos Santos, de 14 anos, residente à rua Elzeu Al-

NO DIA A DIA UM PRACINHA

Quando o desfile passou e a avenida embandeirada ficou vazia e silenciosa, o homem mutilado, arquejante e doloroso ainda me confava:

— ... e os ônibus caíam ao redor com estrondos infernais. Eu e mais quatro companheiros, abrigados numa depressão do terreno ficamos um tempo enorme imobilizados, que nenhum movimento era possível. As balas passavam em terríveis enxames sobre as nossas cabeças, e cada vez mais furiosa, uma metralhadora martelava a posição onde nos encontrávamos.

— E melhor sair daqui, — sugeriu o companheiro.

— Mas de que modo? — perguntei — se estamos bloqueados pelo fogo inimigo?

E na verdade era impossível tentar uma locomoção, sem o risco de ser varado pelas rajadas. O companheiro concordou com a impossibilidade de qualquer ação, ainda mais que estávamos numa área quase plana do morro e nenhum abrigo natural havia nas proximidades, até onde pudessemos chegar num lance mais ouso, ou rastejando. Entre a nossa situação começou a ficar mais difícil. Os nazistas, atraindo com morteiros, faziam explodir granadas muito perto de nós, e parecia que a qualquer momento uma delas nos esmagalharia. Aí fui eu mesmo, quem propôs: — Vamos cair fora, de qualquer forma.

Começamos a rastejar. Eu seguia na frente e nos movíamos dispersos, um ligeiro do outro. Lembro-me ainda como se fosse ontem e não fizesse tanto tempo: — Meu Deus! Estou ferido!

Olhei em direção do que gritava, e o vi com o rosto ensanguentado, doído de dor, se erguer e depois cair sob uma saravada de balas. Depois outro e mais outro tiveram a mesma sorte. As metralhadoras seguíam os nossos movimentos. Restei sózinho, ilhado, impotente, irremediavelmente perdido...

Tem um acesso de tosse, atira fora o cigarro barato, prosegue:

— Mais tarde uma outra patrulha brasileira, me encontrou sem sentidos, com as pernas quebradas e um ombro reventado por estilhaço de granada Escapiei para sofrer a decepção, a terrível decepção...

E amargurado, com triste eloquência:

— Sou um marginal em minha pátria. Sou agora um aleijado, um desgraçado, um pobre diabo, que herdou da guerra uma medalha e fome e miséria.

— O quê?

E possível que ainda tivesse muito a me contar de sua vida de pobreza, do seu desespero com a família necessitada, ele inválido e abandonado como um peso morto. Entretanto me ôubus se aproximava, e tendo pressa, despedi-me. Ele ficou no passeio da avenida algum tempo, o corpo todo dependurado das muletas, viva e trágica amostra da cruz e monstruosidade da guerra.

H. T.



A família que aparece no clichê, junto com a reportagem de IMPRENSA POPULAR, encontrava-se desalojada, na chuva, por falta de moradia. O pessoal do morro dos Prazeres, num gesto de solidariedade providenciou para que eles fossem morar num barraco abandonado há mais de um ano. Bela atitude essa da gente do morro, a que J. Maria Aires Porto agradeceu dizendo que «não havia dinheiro que pagasse».



Criança do morro dos Prazeres. Escola por ali não existe e a garotada passa os dias auxiliando os pais nos trabalhos da casa, carregando água principalmente, ou então pulando as valas da favela

Passeata dos Sapateiros pelo Aumento de Salários

Mais de 70% das fábricas de calçados paralisaram suas atividades ontem, em cumprimento à decisão tomada pelos trabalhadores na última assembléia, em sinal de protesto contra a intransigência dos industriais em não conceder o aumento pleiteado.

Durante todo o dia, milhares de operários acorreram ao Sindicato, lá se concentrando até às 16 horas, quando partiram em passeata para o Ministério do Trabalho.

Interrompendo por completo o trânsito nas ruas próximas ao Ministério, os trabalhadores em calçados deram uma vigorosa manifestação de unidade e firmeza, aguardando até às 21 horas o resultado da mesa redonda que se desenrolava no DNT.

TERROR POLICIAL

Em diversas fábricas compareceu a «tiragem» da DOPS, tentando obrigá-los a trabalhar, intimidando-os e até agredindo trabalhadores, como aconteceu na «Matos Rocha».

PELA LIBERDADE De Elias Chaves Neto

Hoje, em São Paulo, instalação de uma Comissão de Solidariedade — Participarão as organizações de jornalistas cariocas

SÃO PAULO, 8 (Especial) — Amanhã, terça-feira, às 20 horas, no auditório da Associação Paulista de Imprensa, terá lugar a instalação solene da Comissão de Solidariedade do jornalista Elias Chaves Neto, encarcerado há nove meses, em consequência da inscrição policial-militar do matutino HOJE e processo forjado contra os redatores desse órgão da imprensa democrática.

A Comissão de Solidariedade surge da amplitude que toma a campanha pela libertação desse profissional da imprensa paulista, vítima de uma monstruosa farsa processual, cujo principal objetivo é impedir a circulação do combate ao matutino, que vem denunciando energeticamente a política de guerra do governo de Vargas e a situação de miséria crescente em que se encontram as massas assediadas em nosso Estado. A iniciativa da formação dessa Comissão, partida de um grupo de jornalistas que militam na imprensa diária desta capital, vem encontrando largo apoio não somente entre os profissionais de imprensa, mas

entre parlamentares e personalidades de prestígio em vários círculos sociais. Estarão presentes a solenidade que terá lugar na API, além de seu presidente, sr. Arsenio Tavoglieri, o jornalista Freitas Nobre, presidente do Sindicato dos Jornalistas, deputados federais Afonso Arinos e Heitor Beltrão, este último presidente da Comissão Permanente de Defesa da Liberdade de Imprensa, ambos especialmente convidados, e representantes das diretorias da Associação Brasileira de Imprensa, Federação Nacional dos Jornalistas e do Instituto dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, além de deputados e vereadores, jornalistas e escritores paulistas, que já deram o seu apoio a campanha pela libertação de Elias Chaves Neto e em defesa da liberdade de imprensa, atuando com esse processo que envolve juntamente com mais dez redatores do HOJE atualmente impedido de circular em virtude da arbitrariedade suspensiva decretada pelo ministro da Justiça com fundamento na Lei de Segurança do Estado Novo.

Entre os presentes estarão também os representantes da Comissão de Solidariedade do jornalista Elias Chaves Neto, encarcerado há nove meses, em consequência da inscrição policial-militar do matutino HOJE e processo forjado contra os redatores desse órgão da imprensa democrática.

As 17 horas, com a presença dos industriais, diretores do Sindicato operário, membros da Comissão de Salários e do diretor do DNT, teve início a mesa redonda. O presidente do sindicato patronal apresentou a seguinte proposta: 10% para os operários.

Esta proposta foi recusada cabalmente pelos trabalhadores, tendo um membro da comissão de salários demonstrado o ridículo da mesma em face da estatística do aumento de custo de vida feita pelo próprio DNT, que acusava uma elevação superior a 25%. Nada também justificava que os operários «Luís XV» tivessem apenas 10% já que para eles também a situação é de fome e miséria.

Depois de quase quatro horas de discussões, os industriais mostraram-se mais acessíveis, e tendentes a aceitar uma proposta feita pelo DNT na seguinte base: Mensalistas e diaristas: até 2.500 cruzeiros; 25% de 2501 a 4 mil; 20% de 4 mil em diante. 15% Para os fareiros: 25% geral, inclusive para o «Luís XV». Este aumento será sobre os salários atuais, descontando-se os aumentos concedidos espontaneamente desde 30 de junho de 51. Os trabalhadores admitidos em 1952 só serão aumentados quando completarem um ano de casa.

Greve de fome nas prisões...

(Conclusão da 1a. pag.) invadiram-na, atomizaram as que lá se achavam e levaram várias fotografias do trabalhador. Quando chegou, Eduardo Figueiredo, providenciou a mudança para um barraco da rua Mariz Cesar, na estação de Costa Barros, onde ficou até o dia 4, quando sua residência foi novamente invadida pela polícia. O trabalhador já havia saído para o serviço. Desde essa data, não mais regressou à sua casa, herdando-se então, sido preso no Arsenal. Sua família, composta de mulher e cinco filhos, está passando necessidade, pois o dinheiro que ainda possuía se há

ASSEMBLEIA Nº SINDICATO

A proposta acima, feita pelo diretor do DNT, sr. Afonso Caldas Brandão, encontrou alguma aceitação por parte dos industriais, tendo estes afirmado à nossa reportagem que pessoalmente estavam de acordo, mas que submetê-la-iam a uma assembléia do sindicato patronal, para aprovação ou não.

Logo após o término da mesa redonda, os operários em calçados desfilarão em passeata pelo centro da cidade, em direção à sede do Sindicato, onde se reuniram para deliberar sobre a tabela do DNT.

A hora em que encerramos nossos trabalhos, nada havia sido resolvido. Em nossa edição de amanhã noticiaremos com detalhes as resoluções tomadas na assembléia.

Resposta dos Bancários aos Banqueiros

Realiza-se hoje, às 15 horas, a grande assembléia convocada pelo Sindicato dos Empregados em Bancos desta Capital, para que os bancários se pronunciem sobre a proposta conciliatória de 25 por cento apresentada pelo diretor do Departamento Nacional do Trabalho, na última mesa-redonda realizada entre empregados e empregadores.

O local designado para esta grande assembléia será o Teatro João Caetano, situado na praça da Independência, (antiga Tiradentes), sendo esperado o comparecimento de milhares de bancários em vista do imenso assunto que ali será tratado.

Devido ao governo de Vargas prosseguir com as brutais violências contra os militares, trabalhadores e, especialmente, jogando a mão negra miséria às famílias dessas vítimas das arbitrariedades.

A RESPOSTA DO POVO As violências policiais o povo responde com o auxílio, na ausência de suas possibilidades, às famílias dos presos e com a luta pela libertação dos mesmos. Ainda ontem, chegou a nossa redação, uma contribuição de R\$ 50,00, que uma senhora enviou, de mãos dadas as famílias dos operários de Lameira.